

Objetivos

Estudos apontam um desalinhamento entre o capital atualmente investido e o montante necessário para o atingimento global dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Incorporando-se, ainda, especificidades de países em desenvolvimento – como fragilidade política, menores índices de desenvolvimento social e necessidades específicas em relação a direitos humanos básicos -, esta lacuna é agravada e a integração de recursos privados mostra-se ainda mais necessária ao fortalecimento da estrutura financeira requerida.

O estudo procura desenvolver o conceito de financiamento misto – ferramenta emergente que propõe a combinação de diferentes entes e fontes de capital, como público e filantrópico - no contexto nacional de finanças sustentáveis, justificando e avaliando estas estruturas no tangente a: (i) eficácia do direcionamento de fluxos de investimento a setores deficitários, (ii) potencial de alavancagem de capital privado a partir da otimização do perfil risco-retorno do investimento e (iii) aprimoramento do impacto dos projetos investidos, evidenciando seu potencial de impulsionamento ao cumprimento dos ODS.

Como objetivo específico inicial, o projeto tem como foco a análise do mercado financeiro brasileiro e sua atuação relativamente ao desenvolvimento socioambiental. Uma vez esclarecidos qualitativamente a estrutura financeira do desenvolvimento sustentável no país, seus principais atores, ferramentas, entraves e oportunidades, busca-se explorar a viabilidade do modelo de financiamento misto por meio de uma análise exploratória de modelos existentes no mercado nacional através da metodologia de estudos de caso.

Metodologia

Em uma etapa inicial de fundamentação teórica, utiliza-se do método indutivo para ordenar a crescente incorporação de aspectos socioambientais em meio ao fluxo de capitais, situar seus principais intervenientes e partes interessadas.

Justifica-se o raciocínio desenvolvido a partir da exposição e análise de estudos de caso de três entidades: AMAZ Aceleradora de Impacto, BNDES e Din4mo. Para a coleta de dados relevantes acerca dos mecanismos de financiamento misto a serem analisados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com base em 4 grandes tópicos: 1. objetivo e tese de investimento da estrutura; 2. aspectos regulatórios do mecanismo financeiro estabelecido; 3. estratificação dos perfis de investidores e termos de participação e 4. estrutura de impacto estabelecida.

Conclusão

As estruturas de financiamento misto cumprem com seu objetivo de atingir setores e públicos não amparados pelo mercado financeiro tradicional - isto é, são construídas para, não só direcionar recursos financeiros ao problema socioambiental identificado, mas (i) compreender o contexto que baseia e agrava este problema e (ii) arquitetar estruturas de impacto necessárias ao longo do horizonte temporal do mecanismo financeiro utilizado.

A alocação de capital catalítico ou concessional é essencial para o direcionamento de fluxos adicionais aos setores-alvo, dada a inexistência de características viáveis de mercado pelo risco observado, complexidade dos problemas socioambientais, maturidade setorial e horizonte temporal de longo prazo.

Evidencia-se uma tendência de inovação a partir da junção de instrumentos financeiros viáveis para os setores público e privado, que incorporam o fator de impacto como uma oportunidade sob a lente de diversificação de mercados, visando endereçar problemas não abarcados pela conjuntura atual.

O sucesso dos ODS depende da adicionalidade de práticas, políticas e prioridades que ressaltem e enderecem particularidades regionais, nacionais e subnacionais, evidenciando não somente desigualdades territoriais, mas também potenciais de desenvolvimento e criação de mercados a partir da modificação dos postulados de investimentos tradicionais.

Em suma, os mecanismos de financiamento misto apresentam grande importância na abertura e maturação de mercados que representam a criação de valor comum à sociedade. Tais estruturas mostram-se essenciais ao período de transição para um estágio econômico no qual a função das finanças é fomentar o desenvolvimento sustentável, endereçando de forma eficiente a lacuna de financiamento dos ODS.

